

A IMPORTÂNCIA DA LIBERDADE E DO PENSAMENTO CRÍTICO PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA CIÊNCIA EMANCIPATÓRIA

Clara Vianna de Paula Vidal¹, Daniel Silva Magalhães², Gabriel Rodrigues Bhering³,
Lavínia Emanuelli Garcia Zuñiga Viana⁴

¹ Universidade Federal de Minas Gerais/Faculdade de Educação, claraviannavidal@gmail.com

² Universidade Federal de Minas Gerais/Departamento de Engenharia Mecânica/Escola de Engenharia, dsm18@ufmg.br

³ Universidade Federal de Minas Gerais/Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, gabrielrbhering@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Minas Gerais/Faculdade de Educação, lavi.emanuelli@gmail.com

Resumo: O presente artigo visa analisar a liberdade de expressão e pensamento nas escolas no Brasil e argumenta que apenas através do pensamento crítico é possível que haja construção de uma ciência democrática e emancipatória. O contraditório e conservador movimento “Escola Sem Partido” surge na tentativa de retirar a autonomia dos professores e o papel educacional das escolas, colocando em cheque décadas de luta para a melhoria da educação no país.

Palavras-chave: Liberdade, preconceito, emancipação, ciência, pensamento crítico.

1. Introdução

A história da educação no Brasil iniciou-se com a chegada dos portugueses e por muitos anos teve uma relação estreita com a religião, uma vez que seus praticantes, os padres e jesuítas que viram catequizar os indígenas, representavam boa parte dos indivíduos letrados. Foi somente no século XX que a educação foi, aos poucos, sendo democratizada.

Como a responsabilidade da educação era, e continua sendo, do Estado, foram



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
UEADSL2023.1 - LIBERDADE E PRECONCEITO

criados diversos órgãos, leis, decretos e portarias para que fossem alcançadas as mínimas condições para que todas as crianças e jovens tivessem garantido o direito à educação. Contudo, essa evolução não foi linear e crescente, já que a filosofia de governo da época tinha prioridades e objetivos diferentes neste campo, como foi o caso da ditadura militar (1964-1985) e dos movimentos conservadores dos últimos anos. Mesmo assim, a educação se tornou, cada vez mais, um instrumento de ascensão social pelas classes historicamente marginalizadas no país. Não somente isso, a educação tem papel importantíssimo no desenvolvimento do pensamento crítico pelos estudantes, possibilitando a constante luta por direitos universais e erradicação de preconceitos e injustiças que perduraram, ou ainda perduram, por vários séculos. Assim, os protestos buscam mudanças que vão desde a infraestrutura das escolas, passando pelo conteúdo pedagógico, remuneração e formação dos professores, dentre outros. Em vista disso, nos deparamos com a seguinte pergunta: é possível uma construção de liberdade e ciência com a implementação do projeto de lei Escola sem Partido?

A partir dela, este trabalho busca explicar, por meio da pedagogia do oprimido, uma obra de Kropotkin, dados históricos e artigos, por quais motivos o ensino e a construção da ciência necessitam de liberdade e pensamento crítico para que não sejam perdidos os anos de lutas e conquistas que a educação brasileira já enfrentou até os dias atuais, nos apresentando os eventuais perigos do projeto de lei.

2. Dos Fatos

A educação tem passado por diversas mudanças nos últimos anos, é um vasto campo de disputa e desafios. Uma dessas disputas é acerca da liberdade em sala de aula e no ambiente escolar.

No ano de 2014 o projeto “Escola Sem Partido” foi apresentado ao Congresso, projeto este que coloca em risco a liberdade dos professores e educadores quando diz que estes devem ser imparciais e apenas transmitirem os conteúdos solicitados



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
UEADSL2023.1 - LIBERDADE E PRECONCEITO

uma ciência emancipatória sem que haja pensamento crítico e liberdade? Alguns pesquisadores, como Piotr Kropotkin (2014) e educadores, como Paulo Freire (2005) e Sasseron (2019) defendem que não, que há uma necessidade da construção do pensamento crítico com mediação dos educadores para que possa ser construída uma ciência que emancipe os estudantes. Kropotkin (2014) afirma que há a necessidade de bons professores nas escolas, e que só desta maneira os alunos conseguirão assimilar diversos conhecimentos e experiências, construindo assim um conhecimento em prol da humanidade, livre de preconceitos e afeiçoados pela ciência.

Quanto ao ensino de ciências voltado à emancipação, Sasseron diz que o ensino crítico

...empodera os sujeitos para a vivência em uma sociedade que ainda aprende a conviver com a profusão de informações e com a abundância de opiniões pautadas apenas em observações de contato próximo, porque se fundamenta na necessidade de consideração de perspectivas menos egocêntricas e, portanto, mais amplas e complexas (2019, p. 4).

3. Metodologia

A partir do contexto histórico da educação no Brasil, percebemos a necessidade de compreender quais os riscos que o projeto de lei Escola sem Partido teria na produção de ciência e na liberdade dos professores. Levantamos, então, textos que explicassem o que é o projeto, e textos que argumentassem a favor da liberdade e pensamento crítico do professor e estudantes em sala de aula. A partir dos textos selecionados, realizamos uma leitura crítica, selecionando os pontos pertinentes para responder a pergunta do trabalho.

4. Análise e Interpretação dos Dados

A análise comparativa entre as ideias de Peter Kropotkin, Paulo Freire, Lúcia Sasseron e o projeto de lei "Escola sem Partido", no contexto da educação emancipatória revela um cenário onde conturbações políticas engendram ideias

Grupo de Pesquisa Texto Livre	Belo Horizonte	v.1	n.15	2023.1	e-ISSN: 2317-0220
Realização:	Apoio:				Produção:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
UEADSL2023.1 - LIBERDADE E PRECONCEITO

emancipatórias. Para uma compreensão mais abrangente, no entanto, consideramos uma breve análise histórica.

No final do século XIX, Peter Kropotkin desenvolveu sua teoria no contexto das lutas sociais e políticas da época. Influenciado pelo anarquismo, ele enfatizou a importância da solidariedade e da igualdade na construção de uma sociedade justa. Kropotkin defendeu uma educação emancipatória baseada em relações horizontais entre professores e alunos, onde a participação democrática e a autonomia eram valorizadas. Paulo Freire, por sua vez, formulou sua pedagogia crítica durante o regime autoritário no Brasil, nas décadas de 1960 e 1970. Sua abordagem educacional enfatizava a conscientização e a transformação social. Freire defendia a participação ativa dos estudantes, a reflexão crítica e o diálogo como meios de promover uma educação emancipatória. Já Lúcia Helena Sasseron é pesquisadora do Departamento de Metodologia do Ensino e Educação Comparada da Universidade de São Paulo, e tem suas pesquisas pautadas no ensino de ciências.

Assim, projetos de lei como o "Escola sem Partido" surgem em contextos políticos conturbados, onde há polarização ideológica e disputas sobre o papel da educação na sociedade. Essas propostas refletem uma visão conservadora que busca evitar supostos "viés ideológicos" nas salas de aula.

Diante desse panorama histórico, a análise dos dados revela um conflito entre as ideias de Kropotkin, Freire, Sasseron e os projetos de lei como o "Escola sem Partido". Enquanto os pensadores da educação valorizam a participação democrática e a conscientização crítica, os projetos de lei impõem restrições que afetam negativamente a diversidade no ambiente educacional. Assim, a compreensão do contexto histórico e social em que essas perspectivas foram desenvolvidas permite uma análise mais abrangente dos impactos e implicações de PL's como o "Escola sem Partido" na educação emancipatória.



5. Conclusão

A partir dos textos lidos, podemos concluir que não é possível construir uma ciência emancipadora e um ensino crítico com a implementação do Escola sem Partido, já que o projeto, ao exigir imparcialidade dos professores, limita a produção de ciência, que não é neutra, sempre construída por seres humanos, com seus julgamentos, desejos e percepções. Para que os alunos aprendam os conteúdos e a partir deles possam criar novos modos de pensar e novas pesquisas, há a necessidade da criticidade e parcialidade em sala de aula. Colocando estudantes como cativos e doutrinados pelo pensamento dos professores, os colocamos em um patamar de incapazes de desenvolver pensamentos críticos, de questionarem e contestarem ou, em outras palavras, estaríamos os submetendo a educação bancária.

Assim, percebemos que só é possível a emancipação por meio do aprendizado quando esse é crítico e livre de preconceitos.

Referências

MATTOS, et al. “Escola sem Partido” ou educação sem liberdade? **Cadernos da Educação Básica**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, outubro 2016, p. 155-159.

FREIRE, Paulo. A concepção bancária da educação como instrumento da opressão. *In*: FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. p. 37-49.

KROPOTKIN, P. O que a geografia deve ser? *In*: KROPOTKIN, P.; RÉCLUS, É. **Escritos sobre Educação e Geografia**. São Paulo: Terra Livre, 2014.

SASSERON, L. H. Sobre ensinar ciências, investigação e nosso papel na sociedade. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 25, n. 3, jul.-set. 2019, p. 563-567. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1516-731320190030001>. Acesso em: 22 de maio de 2023.